



Ascensão

Assembleia de Freguesia de Santana da Serra

Concelho de Ourique

Ata de Assembleia Ordinária

23 de Dezembro de 2025


Ao vigésimo terceiro dia do mês de dezembro de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte horas, reuniram-se os membros eleitos da Assembleia de Freguesia de Santana da Serra na Sede da Junta de Freguesia, localizada na Rua Dr. José Silva Cristina em Santana da Serra, por convocatória do seu Presidente Paulo Ascensão. -----

Estiveram presentes Paulo Guilherme Lopes de Ascensão, Ana Cristina Guerreiro, Flávio Manuel Pereira Cesário, Carla Cristina Mestre Guerreiro, Manuel Francisco Cristina de Brito Marcelino, Joana Mendes Gonçalves e Nuno Manuel Coelho Palma de Carvalho. Estiveram ainda presentes o Presidente da Junta, Jesuíno José Fernandes Guerreiro e o vogal Jorge Manuel Oliveira Guerreiro Silva. -----

Verificada a existência de *quórum*, o Presidente deu início aos trabalhos informando que a presente sessão, até aprovação de novo regulamento, segue-se pelo ainda em vigor vindo do anterior mandato. Decorre um período prévio à Ordem de Trabalhos que prevê intervenção do público e intervenções dos membros da Assembleia. -----

Assim, o Presidente da Mesa questionou o público presente se pretendem fazer alguma intervenção, não havendo interessados. -----

Seguidamente, foi dada oportunidade aos membros da Assembleia de intervir no período prévio à Ordem de Trabalhos, tendo o Presidente da Mesa tomado a palavra para apresentar dois assuntos. Em primeiro lugar solicita aos presentes que, no final da sessão, assinassem a ata da tomada de posse que foi por si lida na totalidade nesse momento. Seguidamente questionou se alguém se opõe a que as senhas de presença durante esta mandato sejam pagas uma vez por ano após a Assembleia de setembro e que nesse sentido cada membro indique para o e.mail da Assembleia o seu NIB. Nenhum dos membros da assembleia se opôs a este procedimento que foi, portanto, aceite por todos.



operação da máquina e posteriormente a compra do equipamento, pois a forma como este processo decorreu levou a que a máquina ficasse quatro anos parada. Refere ainda que se deve começar o quanto antes, pois considera que um ativo é um ativo, no entanto este desvaloriza. O vogal conclui afirmando que, para além de não ter existido retorno da aquisição da máquina, a Junta de Freguesia ainda despendeu de dinheiro na contratação de serviços que aquela mesma máquina podia ter executado. O vogal Jorge Silva solicita a palavra para responder, afirmando que serviços externos teriam sempre de ser contratados dada a extensão de estradas e caminhos rurais da freguesia. Afirma ainda que a Junta de Freguesia tem investido bastante nos arranjos e manutenção de caminhos rurais. Em relação à máquina admite que o processo poderia ter sido realizado ao contrário, mas consideraram que o processo de contratação não seria tão moroso.

O Presidente da Mesa questionou se mais algum membro da Assembleia queria tomar a palavra, não havendo interessados. O membro do público Nélia Maria Bárbara Guerreiro solicita a palavra que lhe é concedida pelo Presidente da Mesa, após nenhum membro da assembleia se manifestar contra a sua intervenção fora do tempo próprio para intervenção do público. Esta solicita, como membro da anterior Assembleia de Freguesia, o envio da documentação que terá ficado em falta da última assembleia. O Presidente da Mesa compromete-se a proceder ao envio.

Não havendo mais assuntos a discutir no período prévio à Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa deu início ao mesmo que inclui os seguintes pontos:

- Ponto 1 – Apreciação e Votação do Regulamento da Assembleia de Freguesia para o quadriénio 2025/2029;
- Ponto 2 – Apreciação e Votação do Mapa de Pessoal 2026- Proposta da Junta de Freguesia;
- Ponto 3 – Apreciação e Votação do Orçamento e Grandes Opções do Plano 2026;
- Ponto 4 - Informação do Presidente.

O Presidente da Mesa apresentou o ponto 1 – Apreciação do Regulamento da Assembleia de Freguesia para o quadriénio 2025/2029, pedindo deste logo, desculpa aos membros da assembleia uma vez que a capa do documento enviado apresenta um erro de datação na capa, corrigido agora no documento em papel disponível para entrega. Faz um breve resumo acerca do que consiste o documento em análise, questionando os presentes se têm alguma dúvida/ questão. Nuno Carvalho solicita a palavra para sugerir uma alteração ao ponto 3 do artigo 18º, considerando que um prazo de três dias para entrag de documentos lhe parece curto sugerindo um prazo de cinco dias. Não sendo levantadas mais questões, o Presidente da Mesa explica que o

Handwritten signature: Nuno Carvalho


protocolo deixar de existir, a Junta de Freguesia terá autonomia para cessar funções com esses mesmos trabalhadores. Com este cenário, a Junta de Freguesia teve obrigatoriamente de fazer dessa forma para que pudessem estar vinculados ao protocolo. O vogal não concorda que seja um Mapa pouco ambicioso, mas sim realista lembrando que os custos anuais com cada funcionário correspondem a cerca de vinte mil euros. Considerando ser boa prática de gestão não ultrapassar em despesas com pessoal os 40 a 45% do total do orçamento, destaca que a Junta de ^{Santa} ~~Santa~~ ada Serra apresenta uma despesa orçamentada com pessoal de cerca de 35%. Nuno Carvalho questiona sobre qual a duração do contrato interadministrativo com a Câmara Municipal de Ourique e refere ainda que não considera que os custos com salários sejam elevados dependendo de quão mensurável é a produtividade, questionando se existem métricas de quantificar a produtividade dos trabalhadores. Contudo, considera que uma vez que a despesa com pessoal corresponde a 35% do orçamento, o Mapa de Pessoal poderia incluir mais um profissional. O vogal Jorge Manuel Oliveira Guerreiro Silva esclarece que o contrato interadministrativo é anual e renovável e negociado e que existe efetivamente um sistema de avaliação dos funcionários com atribuição dum classificação que pode ter repercussão no salário e na progressão na carreira. Nuno Carvalho solicita novamente a palavra e questiona qual o regime de tempo em que se encontra o Presidente da Junta de Freguesia. O vogal Jorge Silva esclarece que o Presidente da Junta de Freguesia exerce funções a meio tempo. Novamente Nuno Carvalho questiona que funções lhe estão atribuídas no âmbito da Protecção Civil. O próprio Presidente da Junta esclarece que está sempre disponível quando é contactado nesse âmbito e o Presidente da Mesa acrescenta que, por inerência, o Presidente da Junta de Freguesia é o representante da protecção civil a nível local. Pedindo a palavra, Joana Gonçalves questiona se este protocolo existente com a camara municipal lhe dá a possibilidade de resgatar o funcionário para serviços próprios ou se este se encontra exclusivamente ao serviço da freguesia. O vogal Jorge Silva esclarece que o funcionário se encontra exclusivamente ao serviço da Junta, o que não impede de realizar serviços para o município, se a Junta de Freguesia concordar e o entender. Acrescenta que o mais comum é suceder o inverso, serem os funcionários do Município a realizar serviços para a Junta de Freguesia. Não existindo mais dúvidas ou questões sobre este ponto, o Presidente da Mesa coloca o documento a votação, sendo **aprovado por maioria** com três abstenções de Manuel Marcelino, Joana Gonçalves e Nuno Carvalho. -----

O Presidente da Mesa passa então ao terceiro ponto da Ordem de Trabalhos e apresenta o documento, esclarecendo que é um um Orçamento de Receita e Despesa é documento preditivo que elenca alíneas com uma previsão e possibilidade de gastos em diversas áreas, não

Aug 4.

necessários que não estavam contemplados no projeto de requalificação. O mesmo sucede agora relativa a uma obra a efetuar num futuro próximo, tal como com a requalificação da escola. O vogal volta a frisar que a não abertura de rubrica exigiria, posteriormente, uma reunião de assembleia extraordinária para abertura da mesma bem como o facto do valor inserido nestas rubricas poder não ser utilizado caso as obras não aconteçam. Relativamente ao parque infantil, o vogal faz votos de que as obras retomem brevemente, evidenciando que existe um contrato entre o empreiteiro e o Município que tem de ser respeitado e que caso contrário, a Câmara terá direito a ser indemnizada. Quanto à requalificação da escola, o vogal Jorge Silva informa que tanto quanto tem conhecimento, o arranque da mesma aguarda o parecer da Direção Geral de Educação e quando este for emitido, a Câmara terá condições de iniciar de imediato os trabalhos. Sobre o mural temas alusivas à da região, o vogal esclarece que se trata de uma ideia colocada em orçamento há vários anos, sendo que ainda não foi possível efetivar devido aos valores solicitados pelos artistas que são bastante mais elevados do que esperado. Os locais possíveis para a execução deste mural são o túnel de acesso a Santana ou na zona dos lavadouros. Quanto ao mapa de pessoal, o vogal esclarece que é um contrato a tempo indeterminado porque de facto é a tempo indeterminado tal como o próprio contrato interadministrativo que é renovado todos os anos automaticamente, se nenhuma das partes o rescindir. Contudo, o vogal não nega que possa ser um erro por parte de quem elaborou o documento e compromete-se a questioná-la.

Seguidamente Manuel Marcelino solicita a palavra para questionar o Presidente da Junta de Freguesia se, pela sua experiência se encontra satisfeito com o arranjo feito dos caminhos rurais executado ultimamente. O Presidente da Junta de Freguesia considera que a manutenção efetuada depende de diversos factores como sejam a quantidade e tipo de veículos que as transita, a margem presente até redes de limite de terreno, as condições climatéricas que se fazem sentir durante os trabalhos... mostrando-se razoavelmente satisfeito com os trabalhos executados. Manuel Marcelino classifica os recentes arranjos como um desastre total, pois entupiu valetas, deixou calombros no meio das estradas e executou um mau trabalho nas margens dos caminhos e nas saídas de água, evidenciando alguns locais onde se pode comprovar o que por si é dito, como é o caso da descida do Estieiro. O presidente da Junta de Freguesia reforça a dificuldade em executar trabalhos em zonas de estrada onde as vedações estão mesmo sobre as bermas em ambos os lados. O vogal Jorge Silva solicita a palavra para questionar se Manuel Marcelino se refere apenas a alguma zona específica, uma vez que os trabalhos foram executados por ^{empresas} empresas diferentes. Manuel Marcelino dá exemplos de caminhos que considera não estarem em condições como é o caso da estrada do Pomarinho, a estrada que liga o Castelo



em direcção ao Barranco do Valhagão, passando pelo monte do Pereiro. Nuno Carvalho pede a palavra e refere que conhece uma estrada que passa numa das suas propriedades que foi intervencionada na mesma altura que as referidas anteriormente e considera que as máquinas foram lá colocadas a trabalhar no Verão antes das eleições e reportando que impediu que o maquinista passasse nessa mesma propriedade, pois onde esta máquina passava ficava uma nuvem de pó de enormes proporções. Considera ainda que não havia necessidade de tal, afirmando ter sido um dinheiro gasto pelo mesmo motivo que foram iniciados os trabalhos no parque, mostrando desagrado face a ambas as situações e classificando-as como bandeiras de campanha. O vogal Jorge Silva contrapõe revelando as dificuldades de encontrar o tempo certo para a realização dos trabalhos, pois no Verão existe calor e pó e no Inverno é a chuva e a lama para além da questão da disponibilidade das empresas para os trabalhos. Realça ainda todo o processo administrativo que é necessário para colocar uma máquina a operar, em regime de ajuste directo. Estes constrangimentos implicam que muitos dos trabalhos se façam não quando seria o ideal mas quando é possível. Manuel Marcelino interpela o executivo acerca da legalidade do buraco aberto que existe no cemitério para o exterior. O Presidente da Junta de Freguesia justifica a abertura do mesmo com a necessidade de escoamento de águas pluviais, indicando que a obra foi realizada pelo empreiteiro e depreendendo que este trabalha em conformidade com a lei. Nuno Carvalho questiona, acerca do investimento previsto para um centro de lavagem, se este será licenciado pelo DGAVE e se o uso do mesmo será pago ou gratuito. O vogal Jorge Silva esclarece que é um tema ainda em debate, afirmando que será certamente licenciado e que possivelmente será gratuito, embora seja assunto ainda em apreciação pelo executivo da Junta. Nuno Carvalho sublinha que pelo que verifica existem muitos planos a longo prazo com pouco planeamento, com valores destinados mas sem conteúdo, pois quando solicita informações concretas estas ficam pouco esclarecidas. Questiona ainda se já existe um local definido para a sua construção e mostra-se a favor de que a sua utilização seja paga, concretizando mais uma fonte de receita para a Junta de Freguesia. O vogal Jorge Silva refere que esse é um dos projetos inscritos em orçamento mas que poderá eventualmente não ser executado no próximo ano pois ainda é necessário definir local e executar todo o processo. O vogal realça que o planeamento de todas as obras demora tempo, sempre muito mais do que seria ^{desafável} desejável, por questões técnicas e processuais. Reforça ainda que o facto do projeto se encontrar ainda em fase de planeamento não impede que seja inscrito no Orçamento não se devendo confundir essa opção política com ausência de rigor, afirmando que a Junta de Freguesia é bastante rigorosa nos seus procedimentos. Destaca como exemplo o facto

aprovada por maioria com dois votos contra de Manuel Marcelino e Nuno Carvalho e uma abstenção de Joana Gonçalves. -----

Passando ao último ponto da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Junta apresenta a habitual Informação do Presidente. O mesmo remete as informações mais relevantes para o documento oportunamente entregue e reforça apenas a manutenção de espaços públicos, caminhos rurais, aquisição de fardamento para funcionários, aquisição de materiais, entre outras.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa deu por terminada a sessão pelas vinte e uma horas e trinta sete minutos, sendo lavrada a presente Ata que será assinada por si e pela primeira secretária. -----

O Presidente da Mesa



A Secretária

